



SOPA

Victor M. Barros de Carvalho\*

PÃO

SOPA

SOPÃO

SÓ PÃO

PÁS

PÓS

PÃO

P-ÃO

SÓ PÁ

SÓ PÓ

SÓ PÃO.

---

Escrevi este poema em 31.03.2012. Tinha em mente um outro tipo de violência, mais sutil e, por vezes, despercebida. A violência da exclusão, a violência da escassez; a violência do subemprego. A violência da falta de liberdade. A violência da imposição das árduas jornadas de trabalho. Da dureza da pá, da insalubridade do pó. Da simplicidade da sopa, da austeridade do pão.

Em linhas minimalistas que levam à reflexão, sua formatação busca denotar uma pá em riste, como quem diz: basta. Chega de só pá, chega de apenas pó, chega de somente pão. Parafraseando os Titãs, "a gente não quer só comida".

*"...a privação de liberdade econômica, na forma de pobreza extrema, pode tornar a pessoa uma presa indefesa na violação de outros tipos de liberdade. A privação de liberdade econômica pode gerar a privação de liberdade social, assim como a privação*

---

\* Graduando do curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.

*de liberdade social ou política pode, da mesma forma, gerar a privação de liberdade econômica." (Amartya Sen)*